

ENCONTRO DO SINTRACONST-ES COM OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO PESADA PREPARA CAMPANHA SALARIAL

Categoria conta com 50 mil trabalhadores no Espírito Santo. Data-base é em setembro

Nesta segunda-feira (23), o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Espírito Santo (Sintraconst-ES) realiza o primeiro grande encontro com os operários da construção pesada para preparar a pauta da campanha salarial. A data-base da categoria que conta com cerca de 50 mil operários é em setembro.

O debate acontece no auditório da entidade, na região central de Vitória. Até então, o Sintraconst-ES já havia realizado um seminário com os trabalhadores para estudar a convenção coletiva em vigor e avaliar os próximos passos.

No domingo seguinte, dia 29, uma assembleia tomará conta da Praça dos Namorados para iniciar a mobilização.

DIFERENÇAS - "As diferenças em relação ao que temos na construção civil é gritante. Só para se ter uma ideia, um soldador na civil recebe mais de R\$ 1 mil a mais do que o trabalhador que realiza a mesma função na pesada. Além de, na pesada, termos contratos temporários, bancos de horas, jornadas flexíveis que dependem unicamente do desejo do patrão", criticou Paulo Peres, o Carioca, presidente do Sintraconst.

Vale lembrar que no início de julho, o sindicato arrancou um aumento histórico de 14% para todos os operários da civil no Estado.

Porém, para o dirigente, mesmo esse índice não será suficiente se os patrões da pesada não avançarem em cláusulas sociais. "A categoria convivia com um sindicato pelego, que não ajudava o peão."

SINTRACONST-ES AMPLIA BASE DE REPRESENTAÇÃO

No início do ano, o Sintraconst-ES passou a representar a base do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Pesada do Espírito Santo (Sindopem-ES). Há 15 anos, a entidade que falava em nome dos operários de grandes obras como rodovias, pontes, estádios e viadutos, enfrentava um processo na Justiça do Trabalho apontando sua ilegalidade.

A direção do Sindopem era uma aula de ataque à classe trabalhadora, com convenções que permitem banco de horas, ao invés de pagamento de horas extras, e contratos temporários. Situação que apenas reforça a luta histórica da CUT para que a organização sindical seja livre e autônoma.

GREVE GERAL - Enquanto no setor da pesada a mobilização está



Carioca: fortalecer a pressão

no início, na civil a paralisação pode voltar com toda a carga. O problema é que o Sinduscon (sindicato patronal) ameaça entrar na Justiça para rever o dissídio coletivo

definido pelo Tribunal Regional do Trabalho do Espírito Santo, que definiu 12% de aumento retroativo a maio e mais 2% em novembro, além de 14% de aumento para os trabalhadores da industrial.

CONQUISTAS - Os avanços resultaram da paralisação realizada em maio e também considerada legal pelo Tribunal. Na ocasião, mais de 5 mil obras foram paralisadas e 99% da categoria aderiu ao movimento que reuniu cerca de 80 mil trabalhadores. "Se os valores do dissídio não forem pagos no dia 5, paramos no dia seguinte", alertou Carioca.

LUIZ CARVALHO

MÃO DE OBRA NA CONSTRUÇÃO CIVIL CRESCERAM 95,2% EM 9 ANOS

Governo de Lula garantiu direitos e muitos avanços

Houve um boom de formalização do emprego na construção civil nos últimos nove anos - o número de trabalhadores com carteira assinada no setor cresceu 95,2% entre 2003 e 2011. No mesmo período, na média dos demais setores, os empregos formais aumentaram 48,2%, segundo o IBGE. A falta de mão de obra na construção levou as empresas a tomar iniciativas para reter seus trabalhadores. Estes, cientes de sua valorização, passaram a exigir maiores benefícios.

Em 2003, 4,8% dos trabalhadores com carteira assinada atuavam na construção civil nas seis regiões metropolitanas em que é feita a Pesquisa Mensal de Emprego (PME). Esse percentual havia subido para 6,3% no ano passado, indicando que 337 mil novos empregos formais foram abertos pelo setor no período.



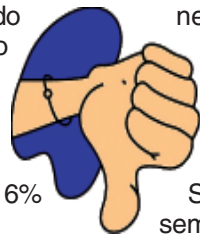
VENDAS DE CIMENTO RECUEM 11,1% EM JUNHO

As vendas de cimento no Brasil recuaram 2,8% em junho no comparativo com o mesmo mês do ano passado, representando uma queda em 5,3 milhões de toneladas. O setor, já sentindo a desaceleração da economia, estima que o crescimento não passará de 6% em 2012.

Os dados divulgados pelo Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC) informam que ao considerar as vendas por dia útil, a retração é de 0,7% com relação a 2011. Considerando as quedas na relação junho contra maio deste ano, a estimativa do sindicato é de queda brusca de 11,1%, pondo fim ao ciclo de altas consecutivas apre-

sentadas pelo setor, que chegou a ser de 9,3% de crescimento de janeiro a junho. No entanto, ao comparar com o período janeiro-maio de 2011, as vendas atingiram 11,7%.

João Otávio Carvalho, presidente-executivo do SNIC, afirmou que esse desempenho de junho "é a evidência do início de processo de retração no consumo do cimento no país devido ao esfriamento observado na economia". Cerca de 70% do cimento consumido no Brasil é utilizado na construção de edificações residenciais, comerciais, industriais e de serviços. Destes, quase um quarto é aplicado em obras de infraestrutura, aponta o levantamento do SNIC.



DIVULGUE AMPLAMENTE SUAS LUTAS E CONQUISTAS
Envie seu email para conticom@conticom.org.br

STICCERO GARANTE IMPLANTAÇÃO DO PONTO ELETRÔNICO NA USINA DE JIRAU

Medida também vale para operários de Santo Antônio

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil (STICCERO), em negociação realizada com a Camargo Corrêa, o Consórcio Santo Antonio Civil (CSAC) e a Enesa, conseguiu uma conquista histórica para a categoria: o compromisso de implantação do Ponto Eletrônico nos canteiros de obra. A medida, acordada em abril, permitirá um melhor controle das horas trabalhadas, tanto por parte das empresas, quanto dos funcionários; além de facilitar a fiscalização do Sindicato e do Ministério do Trabalho.

Jirau está dando início na instalação do Ponto Eletrônico, com o nome de “Projeto Ponto Certo”, através do qual serão instalados 106 relógios divididos em vinte e nove estruturas, sendo 21 móveis e 8 fixas. O projeto está sendo iniciado com seis estruturas e deverá estar concluída até o dia 27 de setembro deste ano.

FUNCIONAMENTO - O sistema de Ponto Eletrônico funciona através de uma leitora existente no relógio na qual funcionário aproxima o seu crachá, sendo que em seguida será impresso o comprovante com a hora de entrada ou saída, que deverá ser guarda para conferência das horas extras pagas no final do mês. A empresa informa que o sistema é rápido e eficiente, sendo que cada relógio tem capacidade pra 190 batidas em 10 minutos.

FUNCIONAMENTO - Segundo a Ca-

margo Corrêa, o sistema atende a Portaria 1510 do Ministério do Trabalho e Emprego, permite rápida emissão dos comprovantes, dá segurança e transparência na marcação do ponto, tem sistemas de baterias que permite o funcionamento mesmo com falta de energia, todos os relógios estão interligados com uma central que atualiza na hora o ponto de cada funcionário e haverá um sistema de monitoramento dos aparelhos.

PRAZO - Este importante benefício está na cláusula 26ª da Ata de negociação que prevê “DO REGISTRO DE PONTO: As empresas se comprometem a implantar sistema de ponto eletrônico ou ponto eletrônico alternativo. Fica estipulado o prazo de 90 dias, a partir da vigência deste acordo, para implantação, ressalvados problemas técnicos que serão ajustados entre as partes. O Sindicato e a Comissão concordaram com a proposição”.

VITÓRIA DA CATEGORIA - Com mais esta conquista o STICCERO faz história novamente, como já aconteceu ao assinar vários acordos coletivos, nos anos anteriores, que foram destaques a nível nacional; além da luta por melhores condições de trabalho nas Usinas do Madeira, que levou o ex-presidente Lula a elogiar a atuação do Sindicato, que “conseguiu até alojamento com ar-condicionado para os trabalhadores”.

MINISTÉRIO PÚBLICO INTERVÉM EM SINDICATO DA FORÇA EM TRÊS LAGOAS-MIS POR INDÍCIOS DE FRAUDES E IRREGULARIDADES

O Ministério Público do Trabalho (MPT) entrou com ação judicial contra o Sindicato dos Trabalhadores da Construção e do Mobiliário de Três Lagoas – SINTRICOM/MS, ligado à Força Sindical, por indícios de irregularidades e fraudes na sua gestão.

JUNTA GOVERNATIVA - A 1ª Vara do Trabalho de Três Lagoas determinou que

a partir do dia 16 de julho a entidade sindical passasse a ser gerida por uma Junta Governativa Interina, composta por cinco integrantes indicados pelo MPT.

FAXINA - Os integrantes ficarão no exercício do cargo por até 150 dias, período em que deverão ocorrer levantamentos e regularizações contábeis, até a realização das próximas eleições sindicais.

MOVIMENTOS SOCIAIS CONVOCAM ATO DE SOLIDARIEDADE À REVOLUÇÃO BOLIVARIANA E AO PRESIDENTE CHÁVEZ NESTA TERÇA

CUT, UNE, MST, PT e Pcdob assinam a convocatória da manifestação em S.Paulo

A Central Única dos Trabalhadores, entidades e partidos populares convocaram para esta terça-feira, às 19 horas, uma manifestação de solidariedade à Revolução Bolivariana e ao presidente venezuelano Hugo Chávez. Na avaliação das entidades, o Brasil tem um papel político importante na disputa eleitoral que acontece no dia 7 de outubro no país, “uma vez que se observa nos meios de comunicação de massa uma articulação da direita venezuelana e brasileira para impedir a continuidade e aprofundamento da Revolução Bolivariana”.

O evento acontece na Sede Nacional do Partido Comunista do Brasil, rua Rego Freitas, 192, República (esquina com Marquês de Itú, perto do metrô República).

ESTRANGEIROS COMPRARAM 167 EMPRESAS NACIONAIS DESDE O COMEÇO DE 2012

Durante o primeiro semestre deste ano, 167 empresas nacionais foram compradas por multinacionais. Foi a maior liquidação de empresas privadas brasileiras num único semestre de toda a história do país, batendo o recorde do primeiro semestre de 2011 (94 empresas desnacionalizadas), que, por sua vez, batera o recorde do primeiro semestre de 2010 (77 empresas desnacionalizadas). Em relação ao semestre anterior, a desnacionalização de empresas aumentou 77%.

São dados da última “Pesquisa de Fusões e Aquisições” da consultoria KPMG, e correspondem às operações “cross border 1” (cb1) – descritas sucintamente como “empresa de capital majoritário estrangeiro adquirindo, de brasileiros, capital de empresa estabelecida no Brasil”.

DESNACIONALIZAÇÃO - De que países são as multinacionais que adquiriram essas empresas nacionais? A maior parte, 71 empresas nacionais, foi adquirida por multinacionais dos EUA. Em segundo lugar, 13 empresas nacionais foram tomadas por multinacionais com sede na França. Em terceiro, as multinacionais com sede na Inglaterra levaram 12 empresas nacionais. Em quarto, 11 empresas nacionais passaram para o controle de multinacionais da Alemanha. Em quinto, vêm as empresas com sede no Canadá, que adquiriram 8 empresas nacionais. Em sexto, as japonesas, que passaram a controlar mais 6 empresas que antes eram nacionais.

CONTROLE EXTERNO - Assim, no semestre, o capital externo adquiriu controle de empresas, anteriormente nacionais, nos seguintes setores (entre parênteses, o número de empresas desnacionalizadas no setor):

Serviços para empresas (21); tecnologia da informação (17); produtos químicos e farmacêuticos (10); alimentos, bebidas e fumo (9); telecomunicações e mídia (8); eletroeletrônico (7); mineração (7); produtos químicos e petroquímicos (6); companhias energéticas (3); produtos de engenharia (4); imobiliário (3); petróleo e gás (2); instituições financeiras (2); açúcar e etanol (1); publicidade e editoras (7); educação (2); shopping centers (5); higiene (1); transportes (1); lojas de varejo (2); metalurgia e siderurgia (2); **construção e produtos de construção (4)**; serviços portuários e aeroportuários (2); autopeças (2); hotéis e restaurantes (1); aviação (5); fertilizantes (2); embalagens (3); montagem de veículos (2); empresas de internet (18); e, ainda, 8 empresas com ramo não especificado, classificadas pela KPMG na rubrica “outros”, foram também desnacionalizadas.

CARLOS LOPES